

## Ocorrência de Podridão de Espigas em Cultivares de Milho no Agreste Sergipano: Ano Agrícola de 2007

OLIVEIRA, I.R.<sup>1</sup>; CARVALHO, H.W.L.<sup>1</sup>; MELO, K.E.O.<sup>2</sup>  
e MENEZES, A.F.<sup>2</sup>

Sabe-se que uma cultivar pode ser mais suscetível que outra a uma determinada doença. Sendo assim neste trabalho avaliaram-se diferentes cultivares de milho, para fins de recomendação daquelas com menor índice de ocorrência de podridão de espigas e de maior produtividade. Foram realizados dois plantios em duas épocas, 17/05 e 06/06/2007, em Carira, SE. Foram avaliados 38 cultivares (22 variedades e 16 híbridos), em blocos ao acaso, com três repetições. O índice percentual de ocorrência de podridão foi obtido a partir da contagem de espigas que apresentaram grãos podres ou ardidos dentro do número total de espigas de cada parcela. A produtividade média variou entre 3.720 kg/ha (Variedade Assum Preto) e 8.000 kg/ha (Híbrido BRS1035) no primeiro plantio e entre 2.820 kg/ha (Variedade CPATC 5) e 6.670 kg/ha (Híbrido Agromen 31A31) no segundo plantio. A ocorrência de grãos podres variou entre 6,4% (Variedade CPATC 4) e 30% (Variedade Cruzeta) no primeiro plantio e entre 0% (Híbrido Agromen 31A31) e 15,5% (Variedade CPATC 10) no segundo plantio. No primeiro plantio, o híbrido BRS 1035 apresentou a melhor combinação entre produtividade e ocorrência de podridão, 8.000 kg/ha e 6,5%, respectivamente. No segundo plantio, o híbrido Agromen 31A31 apresentou a melhor combinação entre produtividade e ocorrência de podridão, 6.670 kg/ha e 0%, respectivamente. A ocorrência de grãos podres e a produtividade foram menores no segundo plantio evidenciando efeito direto da data de plantio sobre estes fatores.

Palavras-chave: *Zea mays* L., podridão da espiga, tolerância, variedades e híbridos, melhoramento de plantas.

EMBRAPA TABULEIRO  
Biblioteca Maria

<sup>1</sup> Pesquisador, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, CEP 49025-040, Aracaju-SE. ivenio@cpatc.embrapa.br e helio@cpatc.embrapa.br

<sup>2</sup> Acadêmicas da Universidade Tiradentes e da Universidade Federal de Sergipe. katia@cpatc.embrapa.br e albitafm@hotmail.com